



BANDA FILARMÓNICA DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE VIMIOSO

The image features a blue gradient background with decorative white circuit-like lines in the corners. The text is centered and reads:

*“AMIZADE, UNIÃO E
ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO”*

The image features a blue gradient background with white circuit-like lines in the corners. The word "ARTIGOS" is centered in a large, white, bold, sans-serif font.

ARTIGOS

Estudar música deixa as crianças mais atentas e menos ociosas

« Dar um instrumento musical na mão do seu filho ajuda a estimular o desenvolvimento neurológico dele. Estudar música melhora as funções executivas do cérebro, responsáveis por habilidades como memória, controle da atenção, organização e planejamento do futuro. Especialistas constataram que o treinamento musical aumenta a espessura de uma área nobre do cérebro, o córtex, responsável também pelo controle das emoções. "O estudo dos instrumentos leva o ser humano ao nível mais complexo de concentração do cérebro, que é a atenção executiva. É preciso ter foco e disciplina para aprender a ler partituras e marcar o tempo", explica a pesquisadora Elvira Souza Lima, especialista em neurociência e música.

A atividade pode começar a partir dos quatro anos, quando a criança já é capaz de fazer movimentos mais sutis com as mãos. "Esse aprendizado modifica fisicamente o cérebro, principalmente quando ocorre antes dos sete anos, e os ganhos se mantêm por toda a vida, mesmo que a criança pare de tocar o instrumento depois", diz Elvira, frisando que o contato com a música, ainda que apenas como ouvinte, tem um grande impacto no desenvolvimento humano e prepara o cérebro para executar diferentes tipos de funções. »

● COMEMORAÇÃO

“Não é foleiro” fazer parte de uma filarmónica

VICTOR HUGO
vhugo@dnnoticias.pt

Raquel Abreu é notária que há 19 anos optou por ter a arte como parte da sua vida. No Dia Nacional das Bandas Filarmónicas, o DIÁRIO foi perceber o que atrai uma jovem do Norte da Ilha a permanecer agarrada à paixão da terra e aos deus 'amores' que não escondem ter o direito e a música. Ao nosso jornal rejeita ser "foleiro" ou "não é pivoto" fazer parte ou assistir a uma actuação de bandas filarmónicas.

"Infelizmente ainda há muito boagente com pensamentos preconceituosos, com a ideia de que as bandas só tocam em arraiais e que os músicos filarmónicos ainda se arrastam atrás de um garrido e de uma caixa de cervejas", começa por expressar. Uma tentativa de realçar o que as bandas fazem em prol da cultura.

A Banda Municipal de Santana faz parte do quotidiano, talvez por influência do pai, onde actualmente é vice-presidente e monitora de aprendizagem na escola de música.

Assinala-se hoje o Dia Nacional das Bandas Filarmónicas. Raquel é uma jovem notária que alia a paixão do Direito à música

"A realidade actual é bem diferente daquela que se vivia há muitos anos atrás. Os músicos não são pessoas formadas, com cursos superiores não só ligados à música. Muitas vezes tocam ao sol e à chuva, num coreto ou numa grande sala de espectáculos", observa orgulhosa sobretudo quando usa a fúria.

"A minha entrada no mundo da música deu-se por influência da minha família. Apesar de não haver músicos profissionais na família, a verdade é que a música sempre esteve presente em todos os momentos de convívio familiar", diz recordando os primeiros passos quando entrou aos cinco anos para o Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira.

Logo ali o primeiro instrumento que experimentou foi o piano. "Recordo que havia dias em que não me apetecia estar nas aulas. Mas graças à insistência dos meus pais e à paciência da professora Marina, que até chocolates me oferecia, ultrapassei as dificuldades iniciais, e a pouco e pouco fui sentindo o prazer que a

música transmite e ganhando cada vez mais motivação para continuar".

A entrada na banda filarmónica era inevitável. "O meu pai já era o presidente da direcção e eu gostava de ir com ele assistir aos ensaios, portanto sempre quis ser igual aqueles músicos que ali estavam". Vai daí lembra que, por volta dos meus 10 anos, vestia a farda e passava a ser executante de clarinete continuando com os meus estudos no Conservatório", diz-nos junto a uma casa típica da localidade.

Pertencer à BMS ajudou-a "crescer enquanto ser humano". Trata-se momentos de diversão, alegria e boa disposição. Mas um dia teve de partir para o continente. Para estudar porque tinha outro sonho. "Quando há estudar para Lisboa, a música ajudou-me na integração num meio completamente diferente daquele onde eu havia crescido. Integrei a Banda do Sarmaco, e foi, sem dúvida, o meu escape à pressão do curso de Direito".

Hoje com 'canudo' não se arrepêdo dos esforços que fez. "Sou Notária. A minha profissão não tem nada a ver com a música, contudo não pretendo dissociar-me desta actividade. Para mim é um passatempo que me ajuda a desconectar da minha responsabilidade profissional e que me completa. Não tenho complexos por tocar

numa banda filarmónica", reage à questão do jornalista.

"Entristece-me o facto de ainda existirem pensamentos preconceituosos em relação aos músicos filarmónicos e muitas vezes somos desconsiderados", dando exemplos, em especial quando em determinados arraiais são obrigados a tocar junto à girândola do fogo. "Sinto que nos expõem a riscos. Se calhar, se se tratasse de um cantor famoso não fariamos a mesma coisa certamente. Por outro lado, se nos recusamos a essa exposição nunca mais nos contratam para aquele arraial", desabafa num olhar mais entristecido e preocupado.

E se pensa, tal como a maioria da população considera, que as bandas só se limitam a tocar no coreto e nos arraiais de verão, Raquel diz que a realidade actual já não é essa: "Realizamos variados concertos ao longo do ano, em que infelizmente são poucas as pessoas que participam".

A exercer um cargo de dirigente mas igualmente de monitora, revela preocupada em passar à motivação aos mais novos para integrem a banda. Sem forçar. Voluntariamente. Com outros colegas da banda. "Tudo os sábados à tarde disponibilizo a ensinar aquilo que sabemos, para que a Banda de Santana continue em actividade por longos anos.

Desta forma, estamos a contribuir para manter vivas as nossas associações e tradições, apostando na cultura e adquirindo ferramentas que nos serão úteis para a vida".



O verão está cá
#portosanto2019

Porto Santo

Viagem 59,44€
Agosto e Setembro

Viagem + Hotel 293,44€**
1 a 20 Agosto

233,44€**
18 Agosto a 15 Setembro

www.portosantonline.pt
Rua do Mar 1, Cas. Cruz. Madeira, 9100-001
Telefone: 291 210 300

* Preços por adulto, para viagens ida e volta, em classe turística, no navio Lobo Marinho.

** Preços por adulto, para viagens ida e volta, em classe turística, no navio Lobo Marinho. Estada em quarto duplo para 7 dias/nóites no Hotel Praia Dourada, para o mínimo de 2 pessoas, com pequeno-almoço incluído. PVP com IVA e todas as taxas incluídas. (*) (**) A este valor acresce a sobretaxa de combustível do mês corrente, revista mensalmente.

BANDA FILARMÔNICA DE VIMIOSO



“Amizade, união e espírito de sacrifício”

Com uma média de idades a rondar os 15 anos, a banda filarmônica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso é mais do que uma escola de música, configurando-se como um motor de integração social e uma escola da vida, onde se ensinam valores

• A Banda Filarmônica foi fundada em 1945, tendo sido desativada nos anos 60 devido ao surto migratório que aconteceu no Norte do país. Quase 40 anos depois renasce, mantendo-se até aos dias de hoje, estando, desde 2008, sob a batuta de Ana Cavaleiro.

A maestrina tinha nove anos quando entrou para a filarmônica. Aos 12 anos apoiava a escola de música da associação humanitária, sendo, paralelamente, estudante da Esportoarte, Escola Profissional de Arte de Mirandela, tornando-se professora aos 15. Tinha 16 anos quando foi eleita contramestre.

Atualmente, Ana Cavaleiro, que também é bombeira, além de dirigir a banda e a escola de música da AHBVV, é assistente técnica na câmara municipal de Vimioso, leciona a Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) na área da música, dá aulas no pré-escolar e na creche e orienta um grupo de violas (inserido nos cursos sócio educativos).

São 50 os músicos que fazem parte da composição musical que é uma das mais jovens do país. “Temos 30 músicos menores e 19 com idades compreendidas entre os 18 e os 31 anos. O músico mais velho tem 69 anos, Américo Calvelhe, que toca saxofone alto”, explicou a maestrina.

Segundo a responsável, “a banda é o ex-libris de Vimioso. Para lá de elevar e transportar o nome do concelho além fronteiras, é uma inspiração para os apreciadores da prática filarmônica. Temos concertos fixos ao longo do



“A banda é o ex-libris de Vimioso”

ano e esses momentos são expectantes para os que nos acompanham”, destacando o concerto de Páscoa, a abertura da Feira de Artes, Oficinas e Sabores de Vimioso, o Encontro de Idosos, as comemorações

do 25 de Abril, o Encontro de Bandas e o Concerto de Receção ao Emigrante.

Os músicos vivem uma banda que transcende a escola de música. Representa o reencontro de muitos jovens que, a estudar fora, regressam à vila ao fim de semana para os ensaios. São momentos de partilha, troca de experiências, convívio. Mas a filarmônica de Vimioso, que segue o lema herdado do antigo maestro, Alexandre Fraguito, “amizade, união, e

espírito de sacrifício”, é também, como sublinhou Ana Cavaleiro, “um excelente motor de integração social e uma escola da vida. Transforma-se na segunda família de qualquer músico que por ali passa. Além de ensinarmos música, ensinamos o mais importante, ensinamos valores”.

O alcance da banda filarmônica na formação de cada músico ultrapassa o ensino musical. “Na banda, aprendem coisas básicas como apertar os atacadores, regras de etiqueta e, mais do que tudo, o sentido de responsabilidade”, esclareceu a maestrina, reiterando a “responsabilidade no tratamento do instrumento e da farda, no cumprimento de horários e de compromissos”.

É também com a banda que começam as primeiras saídas à noite, com os pais a confiarem nos mais velhos. E há crianças e jovens que, pela primeira vez, saíram do distrito pelas mãos da filarmônica.

“Uma verdadeira família”

Dividida em três formações, escola de música (a partir dos 7 anos), escolinha de música (dos 3 aos 6) e formação da banda, a filarmônica de Vimioso tem ainda uma sala disponível onde os jovens músicos podem realizar trabalhos de grupo e onde têm ajuda para estudar ou fazer os trabalhos de casa.

Com dois CDs gravados e um DVD ao vivo, a banda filarmônica da AHBVV representa “mais do que um grupo que se junta para fazer música. É uma verdadeira família”.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

MÁSCARA



- *O uso de máscara é obrigatório;
- *Só será retirada, no momento em que seja preciso tocar;
- *Os percussionistas, permanecerão com a máscara durante o ensaio;



MEDIDOR DE TEMPERATURA

Antes de cada ensaio, será medida e registada, a temperatura a cada músico. Para facilitar, pede-se que cheguem antes das 21h00.



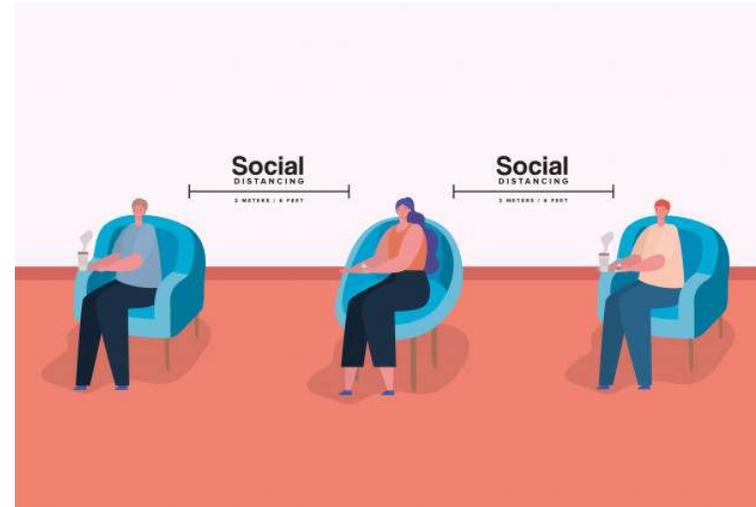
DESINFEÇÃO DAS MÃOS

Nas duas entradas da sala de ensaio, estarão disponíveis dispensadores de álcool desinfetante, para procederem à desinfeção das mãos. Durante o ensaio, sempre que entenderem, terão liberdade para o mesmo ato.



DISTANCIAMENTO

A sala de ensaio tem, aproximadamente, 140 m². Assim sendo, compreende-se que é seguro, fazer ensaios com o máximo de 15 pessoas. Na sala de ensaio estarão, somente, o número de cadeiras necessárias, para facilitar o acesso, distanciamento e higienização.



HIGIENIZAÇÃO DO ESPAÇO

No final de cada ensaio, a maestrina, responsabilizar-se-á, a fazer higienização das cadeiras, bem como, do chão, no caso das áreas dos instrumentistas de metal, por largarem a água do instrumento.





BANDA

ENSAIOS

Sexta-feira

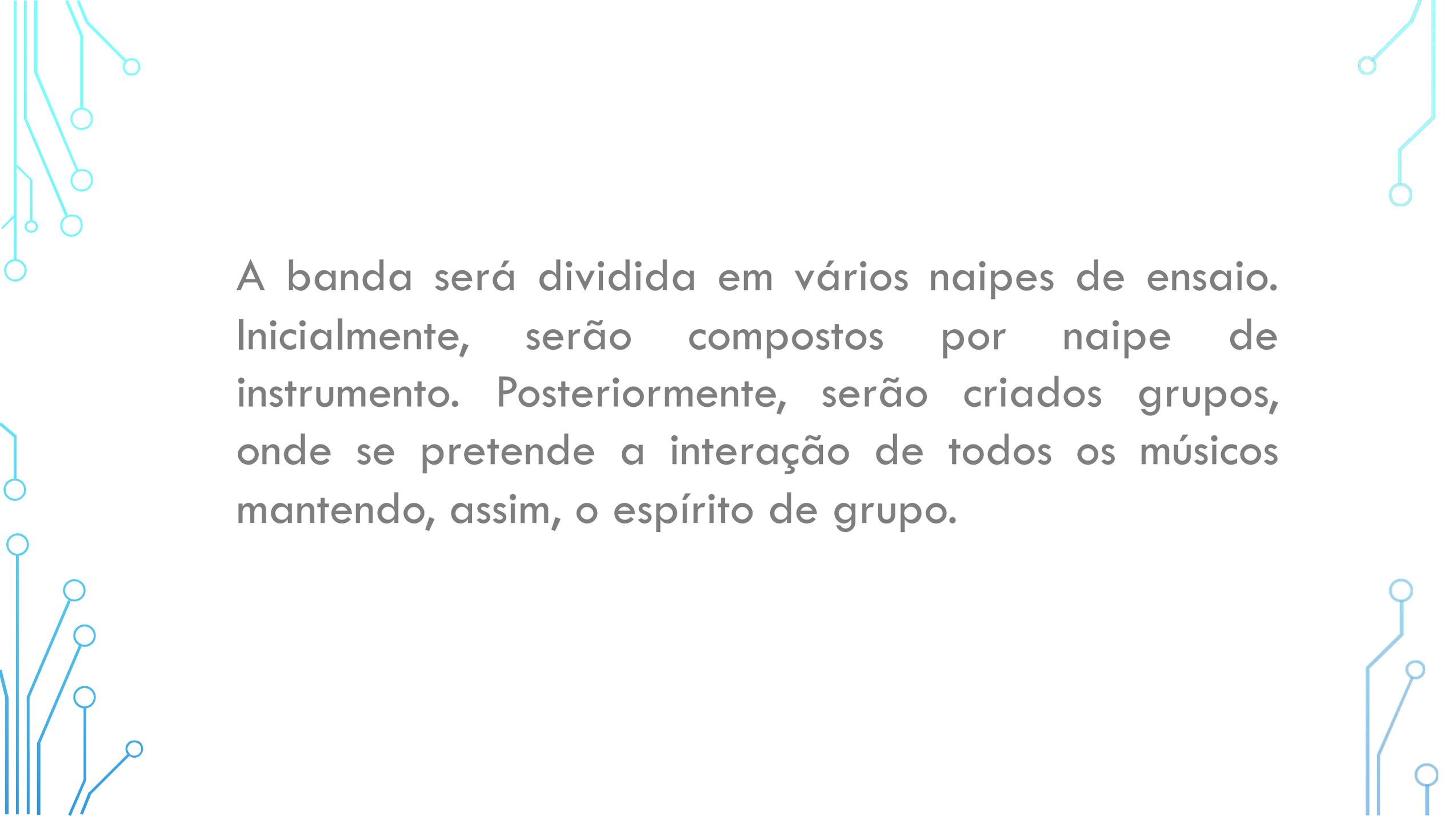
das 21h00 às 23h30

Sábado

das 14h00 às 16h30

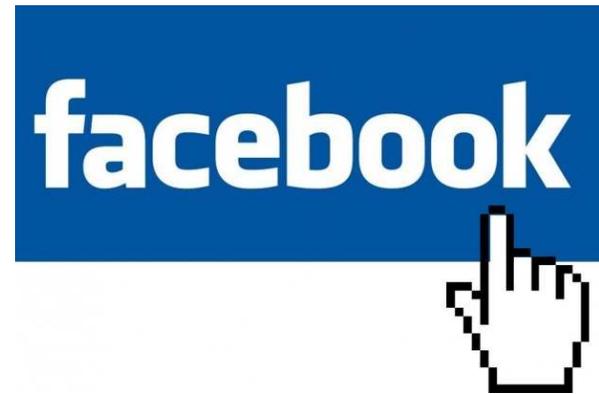
das 17h00 às 19h30

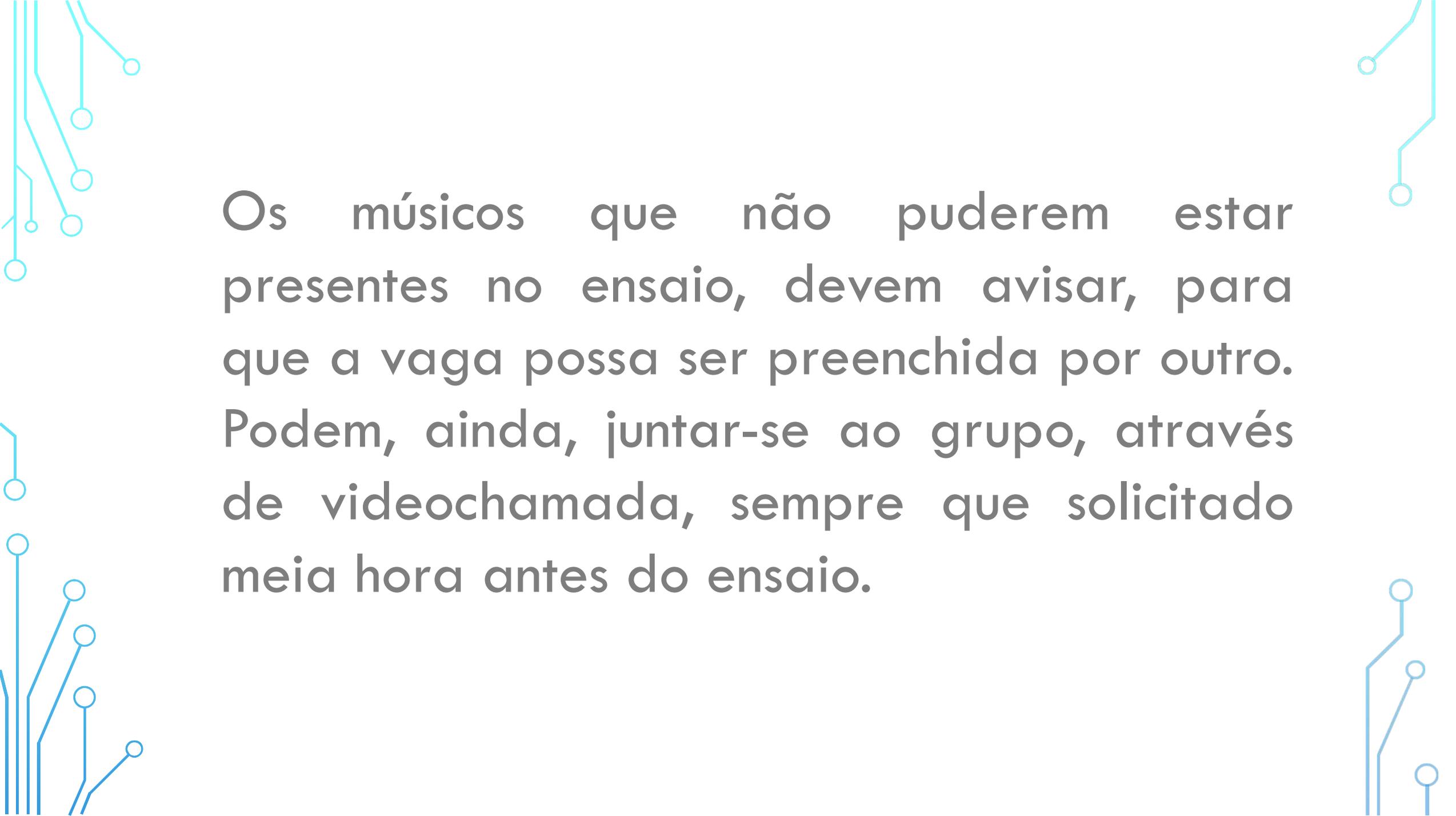
Podem ajustar-se os horários mediante a disponibilidade da maioria dos músicos, estando o período de sábado à noite, disponível para ensaios.



A banda será dividida em vários naipes de ensaio. Inicialmente, serão compostos por naipe de instrumento. Posteriormente, serão criados grupos, onde se pretende a interação de todos os músicos mantendo, assim, o espírito de grupo.

Os grupos de ensaio, serão publicados mensalmente





Os músicos que não puderem estar presentes no ensaio, devem avisar, para que a vaga possa ser preenchida por outro. Podem, ainda, juntar-se ao grupo, através de videochamada, sempre que solicitado meia hora antes do ensaio.

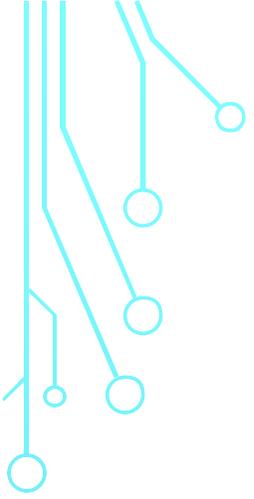
PARTITURAS EM SUPORTE DIGITAL

Serão disponibilizadas, para quem solicitar, as partituras em formato digital, podendo, no ensaio, serem lidas em equipamentos como o tablet ou computador.

Não é permitida a leitura em telemóveis, dada a dimensão reduzida dos mesmos. Pede-se, ainda, a quem optar por esta funcionalidade, que procure um programa para poder fazer as anotações sugeridas pela maestrina.

The image features a blue gradient background with white circuit-like lines in the corners. The lines consist of straight segments and small circles, resembling a stylized electronic board or network diagram. The central text is in a clean, white, sans-serif font.

ESCOLA DE MÚSICA



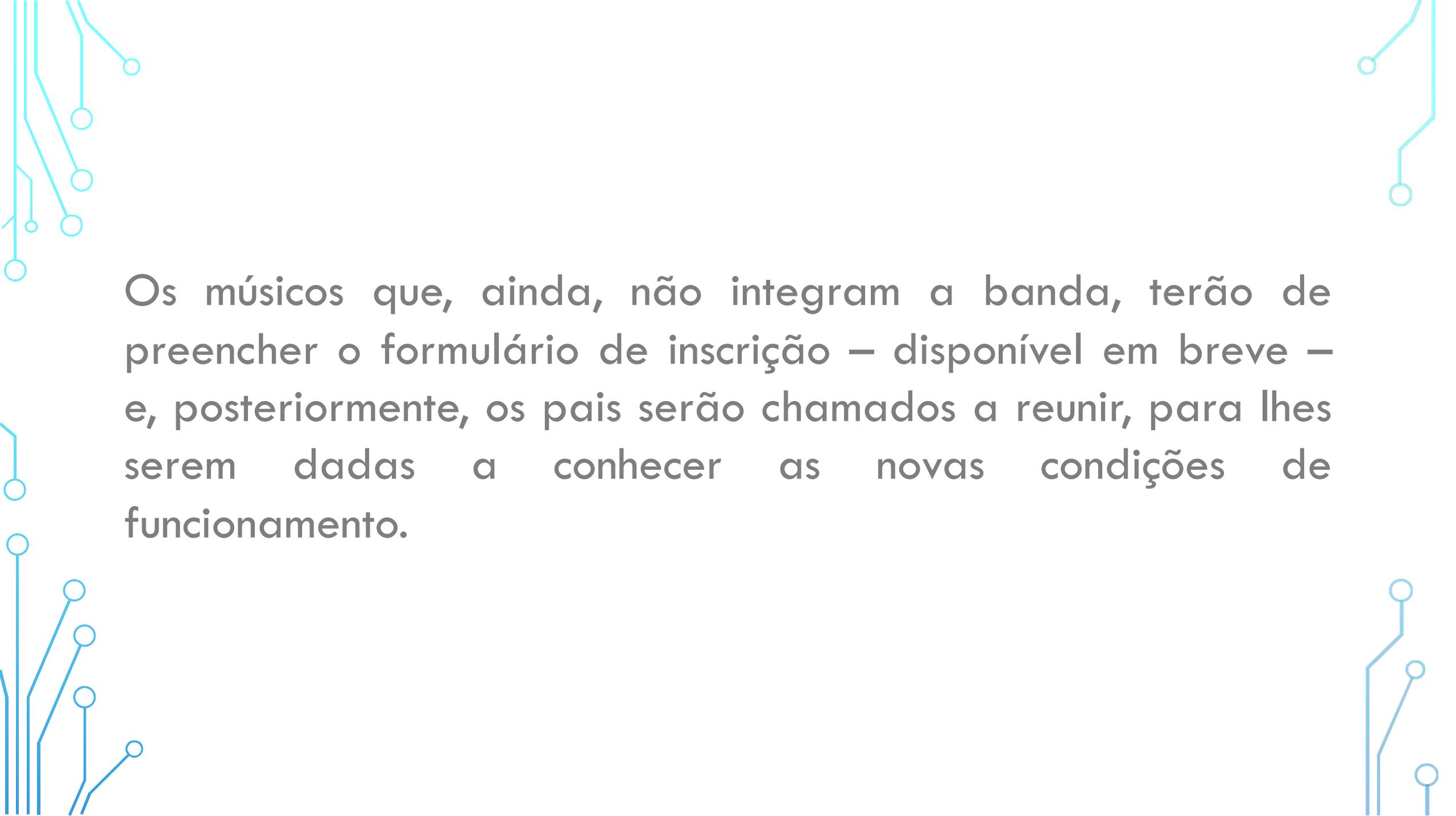
*Os horários serão ajustados entre o aluno e o professor;

*Os alunos que pretenderem, podem ter aula individual através de vídeo chamada;

*Os alunos que tiverem disponibilidade de a fazer presencialmente, terão de cumprir as mesmas regras sugeridas para os ensaios gerais;

*As lições de solfejo, serão ministradas pelo professor de instrumento.

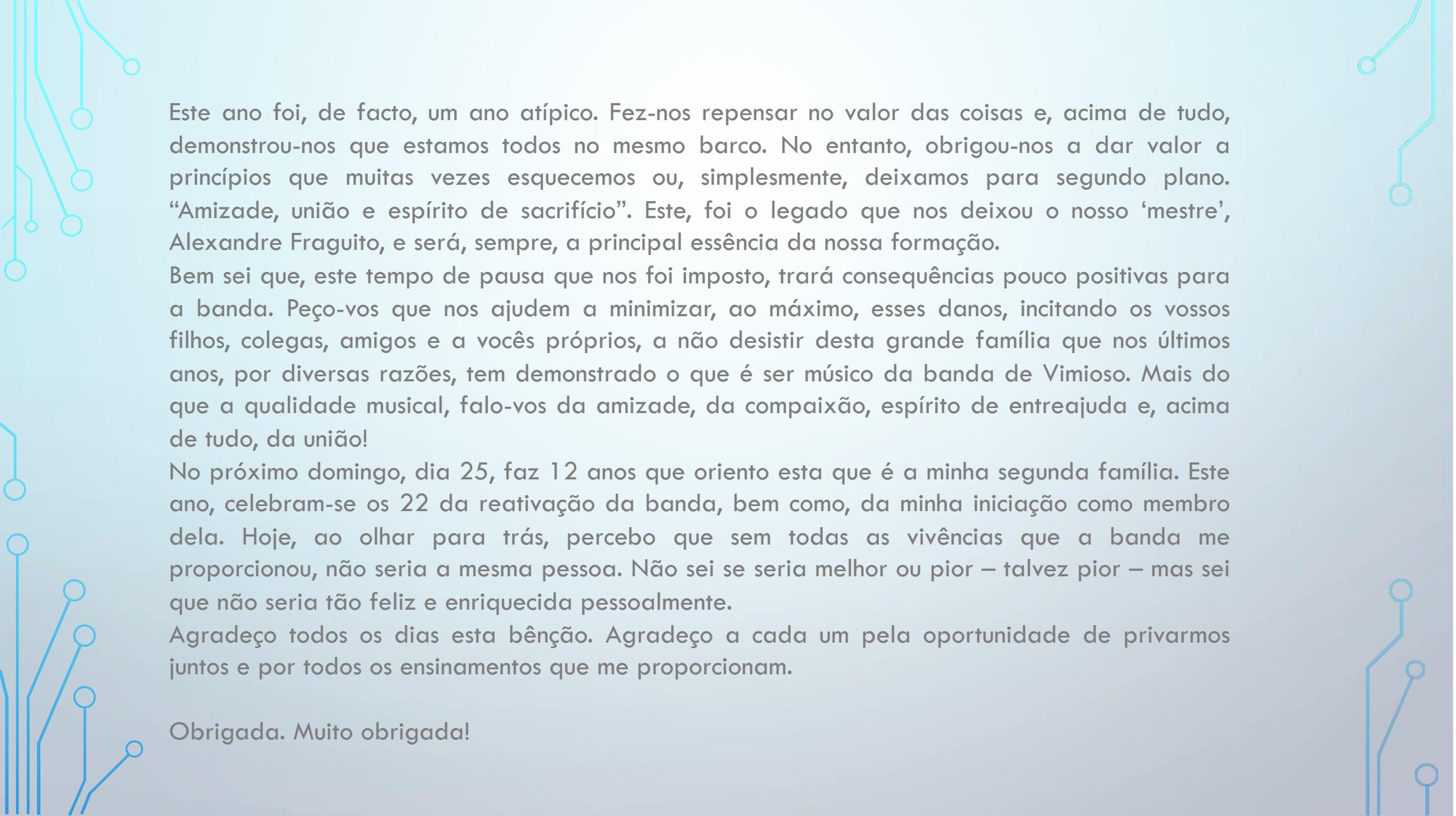


The image features a white background with decorative blue circuit-like lines in the corners. These lines consist of straight segments connected by small circles, resembling a network or data flow diagram. The lines are positioned in the top-left, top-right, bottom-left, and bottom-right corners, framing the central text.

Os músicos que, ainda, não integram a banda, terão de preencher o formulário de inscrição – disponível em breve – e, posteriormente, os pais serão chamados a reunir, para lhes serem dadas a conhecer as novas condições de funcionamento.

The image features a blue gradient background with white circuit-like lines in the corners. The lines consist of straight segments and small circles, resembling a network or data flow diagram. The central text is in a bold, white, sans-serif font.

MENSAGEM DA MAESTRINA



Este ano foi, de facto, um ano atípico. Fez-nos repensar no valor das coisas e, acima de tudo, demonstrou-nos que estamos todos no mesmo barco. No entanto, obrigou-nos a dar valor a princípios que muitas vezes esquecemos ou, simplesmente, deixamos para segundo plano. “Amizade, união e espírito de sacrifício”. Este, foi o legado que nos deixou o nosso ‘mestre’, Alexandre Fraguito, e será, sempre, a principal essência da nossa formação.

Bem sei que, este tempo de pausa que nos foi imposto, trará consequências pouco positivas para a banda. Peço-vos que nos ajudem a minimizar, ao máximo, esses danos, incitando os vossos filhos, colegas, amigos e a vocês próprios, a não desistir desta grande família que nos últimos anos, por diversas razões, tem demonstrado o que é ser músico da banda de Vimioso. Mais do que a qualidade musical, falo-vos da amizade, da compaixão, espírito de entreaajuda e, acima de tudo, da união!

No próximo domingo, dia 25, faz 12 anos que oriento esta que é a minha segunda família. Este ano, celebram-se os 22 da reativação da banda, bem como, da minha iniciação como membro dela. Hoje, ao olhar para trás, percebo que sem todas as vivências que a banda me proporcionou, não seria a mesma pessoa. Não sei se seria melhor ou pior – talvez pior – mas sei que não seria tão feliz e enriquecida pessoalmente.

Agradeço todos os dias esta bênção. Agradeço a cada um pela oportunidade de privarmos juntos e por todos os ensinamentos que me proporcionam.

Obrigada. Muito obrigada!



Seremos como a fénix, renascemos mais fortes!